

### **Os conceitos de autoridade e autoritarismo na relação professor-aluno**

**Marcos Carvalho Carlos**

**Resumo:** Este artigo apresenta uma reflexão sobre a relação professor-aluno, dando ênfase no uso da autoridade e do autoritarismo em sala de aula. Os resultados foram baseados em uma pesquisa realizada em uma escola de Ensino Médio da Rede Pública do Distrito Federal. Ao longo do trabalho alguns temas como, a importância da democracia em sala de aula, a autoridade pedagógica e as consequências trazidas pelo uso do autoritarismo do professor para com os alunos, são levantadas com o intuito de chegar-se a possíveis soluções para os problemas mais recorrentes em classe.

**Palavras-chave:** Relação professor-aluno, autoridade, autoritarismo, autoridade pedagógica.

**Abstract:** This paper contains a reflection on the teacher-student relation, with emphasis on the use of authority and authoritarianism in class. The results were based on a research made in a Public High School of Distrito Federal. During the research, some themes, such as the importance of democracy in class, pedagogical authority and the consequences that come up by the use of teacher's authoritarianism to the students are brought to come to possible solutions to the recurring problems in class.

**Keywords:** teacher-student relationship, authority, authoritarianism, pedagogical authority

## REFERENCIAL TEÓRICO

A relação professor-aluno é um tema bastante recorrente quando o assunto é educação, principalmente quando se trata dos conflitos e problemas que costumam surgir no âmbito escolar. Tendo em vista que o professor é detentor da autoridade dentro da sala de aula, pode-se analisar tais problemas a partir da maneira como o professor lida com essa responsabilidade na hora de executar suas funções e apresentar sua postura perante os alunos. Dentre eles destacam-se três: o autoritarismo, a desmotivação e a indisciplina.

Uma das maiores falhas que um professor pode cometer é fazer mau uso de sua autoridade em sala. Eccheli (2008) considera que o docente que se mostra intimidado e inseguro não costuma ser respeitado pelos alunos, mas o professor que mantém uma posição mais rude e autoritária, que chega inclusive a insultar seus alunos, contribui para a instalação de um clima hostil durante sua aula.

Segundo Aquino (1998), existe uma violência positiva entre professor e aluno, não tendo violência no sentido negativo da palavra, mas no sentido de se posicionar perante o outro na qualidade de representante. E que, de um ponto de vista institucional, não há exercício de autoridade sem o emprego da violência e vice-versa, pois a violência tem em um de seus dispositivos a própria noção de autoridade, o que seria uma violência produtiva que está embutida na relação professor-aluno e que é essencial para o funcionamento da instituição escolar.

Cabral, Carvalho e Ramos (2004) dizem que a falta de habilidade e preparo da parte do docente para lidar com certas situações o leva a usar do autoritarismo para tentar controlá-las. O que pode ser visto tanto como um mecanismo de defesa ou até como uma maneira de fugir da solução do problema, levando em consideração que muitos professores não acreditam no potencial de seus alunos.

A desmotivação é um problema que atinge tanto o professor como o aluno, e quando se trata do aluno ela pode ser vista como uma consequência da prática do autoritarismo em sala de aula. Segundo Tuleski e outras (2005), o aluno age ativamente na sua educação quando entende o propósito de uma atividade e consegue ver utilidade para ela, que é quando ele se sente desafiado a criar e opinar sobre os conteúdos. Se o professor não dá credibilidade e espaço para que o aluno participe das aulas e exige que ele fique sempre calado durante a explicação, este passará a ver os estudos como algo entediante e maçante, não tendo motivação para frequentar a escola.

Outro aspecto que é apresentado por Tuleski e outras (2005) e Eccheli (2008) é o fato de os alunos muitas vezes não conseguirem estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados na escola com sua vida cotidiana, o que faz com que eles se sintam obrigados a estarem em uma sala de aula sem entender o porquê e o para quê daquilo, considerando os conteúdos sem nenhuma utilidade prática. O que torna o aprendizado como algo sem sentido, podendo acarretar em outro sério problema: a indisciplina, a qual é muitas vezes a primeira resposta que o aluno encontra

para todos os problemas enfrentados no ambiente escolar.

Uma maneira do professor manter um relacionamento saudável com seus alunos é buscar o equilíbrio com relação ao uso de sua autoridade em sala de aula, como pode ser visto em Price (2010), que comprovou a eficácia de se mostrar uma pessoa sempre aberta ao diálogo, que incentiva seus alunos a desenvolverem sua capacidade intelectual buscando qualidade e autenticidade, respeitando a privacidade dos mesmos.

Além de ter uma boa relação com os alunos, obtém êxito o professor que consegue desenvolver simultaneamente os dois principais traços que requer o processo escolar: disciplina e motivação, fazendo também com que o aluno voluntariamente continue a buscar informações e conhecimento mesmo depois de ter saído da escola.

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de verificar como se dá a relação entre professores e alunos, o grupo decidiu fazer uma pesquisa em uma escola pública localizada no Gama. Tivemos como base o ponto de vista dos professores em relação a seus alunos adolescentes. A pesquisa foi feita de modo simples e direto, foi dado aos professores um questionário contendo dez perguntas objetivas para que eles expusessem suas opiniões.

Para entendermos a relação entre estes professores, que, por conseguinte, são antigos alunos, e seus alunos nos dias de hoje, fomos

buscar no passado a relação que estes tinham com seus antigos mestres. Podemos observar que era uma relação de respeito, mas com excesso de autoritarismo. Já os atuais professores têm uma relação melhor e mais saudável com seus alunos, priorizando a prática de diálogos construtivos, porém, às vezes, devendo tomar algumas atitudes enérgicas.

Foi pedido aos professores que fizessem uma autoavaliação a respeito da sua postura dentro de sala de aula. Obtivemos respostas satisfatórias, havendo posturas democráticas, profissionais e ao mesmo tempo de amizade com os alunos. Com relação à autoridade, os professores disseram considerá-la como uma coisa boa, uma forma de respeito, de estabelecer o domínio/comando sob os alunos. Mas que há momentos em que se torna difícil exercê-la, como quando há rebeldia, descompromisso por parte do adolescente e ausência do apoio dos pais, tendo, nestes casos, que recorrer ao uso do autoritarismo, que traz com ele algumas consequências como, a quebra do ambiente democrático, ausência de diálogos, desinteresse por parte do aluno, podendo chegar ao ponto do aluno desistir dos estudos.

Segundo os professores, para haver uma relação saudável entre professor e aluno, estes devem respeitar o limite um do outro e sempre dialogar antes de tomar qualquer atitude autoritária. E para melhorar o ambiente escolar, professores e alunos devem ter ciência e consciência do papel social da escola, respeito mútuo e os professores deveriam adotar atividades de interesses dos alunos e buscar dinamizar suas aulas.

## AUTORIDADE X AUTORITARISMO

Vivemos num tempo em que cada vez mais tem se deixado de lado a importância de se saber reconhecer e estabelecer autoridades, assim como a imposição de limites no desenvolvimento de jovens e crianças, e, infelizmente, a educação não foge a esse cenário. O conceito de autoridade vem se defasando, e a saída que muitas vezes se encontra é estabelecer relacionamentos distantes e impositivos, baseados na hostilidade típica do autoritarismo. Autoridade e autoritarismo são conceitos que se diferenciam por um aspecto crucial que os distanciam completamente: o primeiro é fruto de uma conquista, já o segundo, de uma imposição.

A autoridade pedagógica também se encaixa nesses conceitos. O professor possui sim uma autoridade formal, que independe de sua postura em sala e de sua competência profissional, é como uma convenção que existe na sociedade e na escola. Mas além dessa autoridade formal, existe também a autoridade que o professor adquire ao demonstrar eficácia no ato de ensinar, provando que possui uma das principais características ou talvez até um pré-requisito para ser um bom professor, que é ter um amplo conhecimento e domínio da matéria e conteúdos que ele ensina o que vai apenas consolidar sua relação de autoridade saudável e respeitosa com os alunos.

Supõe-se que existe uma grande distância entre o conhecimento do professor e o conhecimento do aluno que, constituído em meio a tais representações psicossociais, deposita no professor a esperança de superar essa assimetria.

Ao vislumbrar no professor aquele que poderá provê-lo de conhecimento, o aluno elege-o como autoridade; ao ensinar, o professor exerce a autoridade que o aluno lhe atribui.”(MORGADO, 2002, p. 83)

O professor tem como papel fundamental a mediação entre o aluno e o conhecimento, provocando a diminuição da assimetria que existe entre o seu nível de conhecimento e o do aluno, e não colocando essa diferença como insuperável.

O autoritarismo na relação professor-aluno se caracteriza como uma extrapolação dos limites dessa autoridade considerada acima. É quando o professor deixa de desempenhar seu papel de mediador se colocando como superior ao aluno em todos os sentidos, desconsiderando o papel que o aluno tem na prática pedagógica.

É aquele professor:

“[...] que entra na sala de aula acreditando que é o único conhecedor da verdade, despeja a matéria sem se preocupar com o que aluno já conhece sobre o assunto. Esse tipo de docente parece uma cascata de conhecimentos, não se preocupa como o aluno interpreta a informação que ele passa, ou seja, de que forma a afirmação chega até o aluno, pois, ele ignora o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo”. (ANTUNES, 2002, p. 57)

Com isso, se torna inviável estabelecer democracia e diálogo em sala de aula, e o que fica é um clima de rigidez e hostilidade que não contribui em nada para o desenvolvimento dos alunos e o bom rendimento escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos na pesquisa e do conceito já estabelecido entre autoridade e

autoritarismo, é possível perceber que muitos professores já veem que o uso do autoritarismo na prática docente é inviável para um bom aprendizado e uma boa convivência escolar. No entanto, muitos ainda utilizam tal prática quando percebem que perderam um pouco da sua autoridade pedagógica ou quando se sentem inseguros em relação ao conteúdo que ministram.

Os professores já reconhecem que o respeito entre ambas as partes é fundamental para um bom relacionamento. Que ser um professor amigo, que dá voz ao aluno e o faz ter um papel ativo em sua educação é importante, mas sem confundir o lugar de cada um em sala de aula. Muitos dos docentes de hoje olham para o passado e buscam na sua época de estudante referências da sua relação com seus professores para assim terem um melhor desempenho com seus alunos.

A dificuldade enfrentada para exercer a autoridade se dá pelo fato de muitas vezes não saberem lidar com os adolescentes, que pela idade, se mostram rebeldes e descomprometidos com o estudo. Sendo assim, o professor toma atitudes severas e se mostra autoritário para tentar retomar o controle sobre o aluno. O uso do autoritarismo traz com ele algumas consequências graves, como a ausência de diálogos, insatisfação por parte do aluno e do professor, etc. O professor pode generalizar o perfil de seus alunos os pré-julgando, não saber ou não querer lidar de forma a melhorar a relação entre ambas as partes.

É importante que o professor esteja atento ao que se passa dentro da sala de aula para identificar quando algum erro ou problema no cotidiano

escolar esteja acarretando em indisciplina por parte do aluno. "Indisciplina é um evento escolar que estaria sinalizando, a quem interessar, que algo, do ponto de vista pedagógico, e mais especificamente da sala de aula, não está se desdobrando de acordo com as expectativas dos envolvidos." (AQUINO, 1998) É quando o professor precisa analisar e repensar sua prática pedagógica se autoavaliando, buscando se há algum tipo de posicionamento endurecido, excesso de rigidez, crenças arraigadas, e principalmente tentando olhar para o aluno individualmente, mantendo um diálogo aberto e até buscando outros fatores externos que possam, por ventura, estar contribuindo para uma atitude indisciplinada.

Podemos perceber que tanto o aluno como o professor querem uma educação de qualidade, querem participar da formação acadêmica de forma ativa para o melhor desenvolvimento do outro, e para isso eles precisam elaborar um plano que estabeleça um equilíbrio entre ambas as partes. O professor deve buscar o que é viável oferecer para que o aluno se interesse mais pelas suas aulas, e o aluno deve oferecer seu interesse e participação, fazendo uso de seu poder dentro da sala de aula para que ambos se satisfaçam com um trabalho recíproco.

## REFERÊNCIAS

- ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em Revista*. Educ. rev. no.32 Curitiba, 2008.
- AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cad. CEDESv*.19 n.47 Campinas dez. 1998.
- PRICE, Graham. Em direção à autenticidade: encontro com a diferença. *Cad. CEDES* vol.30 no.80 Campinas jan./abr. 2010
- TULESKI, Silvana C.; EIDT, Nádia M.; MENECHINNI, Andria N.; SILVA, Elisângela F. da; SPONCHIADO, Dirlene; COLCHON Patrícia D. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e a pedagogia caminhando juntas. *Rev. Dep. Psicol.,UFF* v.17 n.1 Niterói jan./jun. 2005
- CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de e RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2004, vol.14, n.29, pp. 327-335.
- MORGADO, Maria Aparecida. Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes. 2 ed. São Paulo: Sumus, 2002.
- ANTUNES, Celso. Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1998, vol.24, n.2, pp. 181-204.